



Boletim nº 163
Janeiro 2022

Mensagem

Associação Espírita Terceirense
Grupo Divaldo Pereira Franco

Pela Divulgação do Espiritismo nos Açores





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em 2022!

O ano que passou, não foi fácil para ninguém, mas, sabemos, que nada acontece por acaso. A transição continua e as provas se complexificam. O convite é para seguirmos mais o Modelo e Guia da Humanidade, Jesus, que nos trouxe uma riquíssima mensagem para, se quisermos, colocar em prática. Um conse-

lho para este ano: não adiemos a nossa reforma íntima. Sigamos o Mestre e seus ensinamentos enquanto é tempo, evitando a mestra chamada de Dor!

Bem hajam, bons estudos e um excelente ano com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "A fé ajuda"

Nas sábias palavras de Jesus relativas à fé são muito conhecidas as expressões: "A fé transporta montanhas"; "Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte passa daqui para acolá que nada vos será impossível."

Mas que montes são esses, que por meio da fé, podemos remover? Se começarmos por analisar o universo, vemos que tudo nele vive em perfeito regime de fé, seja no espaço ou seja na Terra. A planta, por exemplo, desenvolve-se mecanicamente na direção do sol e o animal, que dizemos não possuir grande intelecto, constrói o seu ninho revelando princípios da inteligência.

A natureza dá-nos, em primeira mão, provas da existência de Deus e somente o homem, tem vezes, que se declara sem fé! Ironicamente, o mesmo homem que se acha sem fé pensa, confiando no cérebro; sem fé ele fala, confiando nas cordas vocais; sem fé constrói utensílios, confiando nas mãos; sem fé, alimenta-se, confiando no sistema digestivo; caminha, confiando nos pés; estuda, confiando nos professores; impõe-se a tarefas, confiando em horários. Com fé ou sem ela tudo na vida se harmoniza em recursos de confiança.

Jesus, nosso terapeuta maior disse-nos: "Não vos inquieteis com o amanhã porque o amanhã trará seus próprios cuidados", "Basta a cada dia o seu mal", "Vê que as aves do céu não semeiam nem ceifam e mesmo assim se alimentam." Então porquê a falta de fé? Talvez porque, preocupados por parecer mais do que ser, temos sido homens-espelho que refletimos as modas impostas por outros na tentativa de agradar. E sem grande identidade própria adotámos também um culto social, vivendo uma religião sem religiosidade. Hoje, mais amadurecidos, começamos a analisar o conteúdo da religião formal e queremos o entendimento das suas teses, porque sentimos necessidade de uma fé íntima que nos liberte da ansiedade, da solidão e do medo, ou seja, dos montes que pretendemos remover. Por meio de uma fé, assente no entendimento e na razão, seremos capazes de remover de nossa caminhada o pessimismo que nos persegue. A prova de que essa fé nos ajuda está em todos os momentos de desolação porque ainda somos postos à prova. Pois não é, nos momentos de desorientação que a fé surge para nos tranquilizar e acalmar? Não é nos momentos de dor, quando um ente querido retorna ao

plano espiritual e o nosso coração se enche de saudade, que a fé consola a nossa alma aflita! Não é nos momentos de conflito familiar, que a fé que tem a capacidade de apaziguar nossos sentimentos? E quando permitimos que o nosso coração se encha de desânimo, não é novamente a fé quem nos renova a esperança? A fé funciona como um verdadeiro antídoto, mas porque ainda não a temos ela por vezes fraqueja.

Allan Kardec nos lembra que a fé necessita sempre de uma base. E essa base é a da compreensão:

- Compreensão de que seria ilógico, que os laços que nos unem uns aos outros terminariam com a morte do corpo físico;
- Compreensão de que, a família a que hoje pertencemos, é decerto um laboratório no qual desenvolvemos e aperfeiçoamos as nobres virtudes que, a seu tempo, se deverão estender a toda a humanidade;
- Compreensão de que os sofrimentos são lições necessárias e que quando, com eles conseguirmos aprender, o nosso ser interior se iluminará um pouco mais;
- Compreensão de que devemos agir com confiança mas, sem esquecermos que existem provas e expiações a que estamos sujeitos.

As bênçãos da fé são muitas, mas convém lembrar que aquele que tem fé não estará livre de doenças ou de passar por dificuldades na vida. Contudo, a pessoa de fé sentirá mais força para o caminho de provas e expiações e maior conforto ao olhar para outros exemplos de esperança, como sejam os pássaros cegos e enclausurados, cujas mágãos ninguém conhece, mas que todavia convertem as próprias lágrimas em cânticos de esperança, vivendo a chilrear.

Fé e Coragem andam juntas. Logo, sejamos confiantes.

Quando, na vida se fechar uma porta e parecer que nada mais interessa, que tudo acabou, deixemos Deus ser nosso amparo. Por meio da oração peçamos-lhe ajuda, lembrando que Ele nunca descansa. Acreditemos que aquilo que, por vezes, nos parece desesperador é talvez o caminho de libertação. Pior que as provas do caminho será ter de suportar a caminhada evolutiva aos tropeções sob a escuridão do ceticismo.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Vida de Isolamento

1. **A** Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do isolamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?

“Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradecer a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil

a ninguém.”

2. **Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contacto do mundo?**

“Duplo egoísmo.”

3. **Mas, não será meritório esse retraimento, se tiver por fim uma expiação, impondo-se aquele que o busca uma privação penosa?**

“Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se isola cai noutra, pois esquece a lei de amor e de caridade.”

4. **Que pensar dos que fogem do mundo para se votarem ao mister de socorrer os desgraçados?**

“Esses se elevam, rebaixando-se. Têm o duplo mérito de se colocarem acima dos gozos materiais e de fazerem o bem, obedecendo à lei do trabalho.”

5. **E dos que buscam no retiro a tranquilidade que certos trabalhos reclamam?**

“Isso não é retraimento absoluto do egoísta. Esses não se isolam da sociedade, porquanto para ela trabalham.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CXCII

Generaliza-se a ideia falsa de que o homem honesto e trabalhador é um idiota. Assim afirmam diante da prosperidade material da injustiça e do furto, da ignomínia e do suborno, que assumem proporções devastadoras no organismo social. Não têm, porém, razão aqueles que assim pensam e agem, porquanto

a abundância material sem a dignidade perverte os costumes, desorganiza o homem e envilece a alma. Só a honra prevalece, e o bem subsiste a tudo. Continua sábio, agindo com elevação.

CXCIII

Em toda parte a astúcia, a violência e o crime se apresentam vitoriosos. Estes são dias de insensatez e cálculo para o mal. Certamente há uma avalanche de loucura ameaçadora. Jamais, houve, no entanto, na Terra, tanto amor e tanta bondade! Veicula-se mais a calamidade do que a renúncia,

o escândalo do que o bom-senso. Todavia, há inumeráveis pessoas que acreditam e trabalham pelo seu próximo, promovendo a Era da felicidade. Une-te a estes heróis anónimos do bem e projeta o homem, ajudando-o a ser livre e ditoso.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Piedade filial

Que O mandamento: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe" é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe; mas o termo honrai encerra um dever a mais para com eles: o da piedade filial. Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se devem juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que envolve a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Esse dever se estende naturalmente às pessoas que fazem as vezes de pai e de mãe, as quais tanto maior mérito têm, quanto menos obriga-

tório é para elas o devotamento. [...] Alguns pais, é certo, descumrem de seus deveres e não são para os filhos o que deviam ser; mas a Deus é que compete puni-los e não a seus filhos. Não compete a estes censurá-los, porque talvez hajam merecido que aqueles fossem quais se mostram. Se a lei da caridade manda se pague o mal com o bem, se seja indulgente para as imperfeições de outrem, se não diga mal do próximo, se lhe esqueçam e perdoem os agravos, se ame até os inimigos, quão maiores não hão de ser essas obrigações, tratando-se de filhos para com os pais! Devem, pois, os filhos tomar como regra de conduta para com seus pais todos os preceitos de Jesus concernentes ao próximo e ter presente que todo procedimento censurável, com relação aos

estranhos, ainda mais censurável se torna relativamente aos pais; e que o que talvez não passe de simples falta, no primeiro caso, pode ser considerado um crime, no segundo, porque, aqui, à falta de caridade se junta a ingratidão. Deus disse: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará." Por que promete Ele como recompensa a vida na Terra e não a vida celeste? [...] Para compreendermos aqueles dizeres, temos de nos reportar à situação e às ideias dos hebreus naquela época. Eles ainda nada sabiam da vida futura, não lhes indo a visão além da vida corpórea.

A Visão Espírita — O Alcoolismo e Obsessão (4)

Tratamento do alcoolismo

Embora o alcoolismo tenha sido definido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença incurável, progressiva e quase sempre fatal, o dependente do álcool pode ser tratado e obter expressiva vitória nessa luta, que jamais será fácil e ligeira.

Sintetizando aqui os passos recomendados pelos especialistas na matéria e as recomendações específicas do Espiritismo a respeito da obsessão, nove são os pontos do tratamento daquele que deseja, no âmbito espírita, livrar-se dessa dependência:

1. Conscientização de que é portador de uma doença e vontade firme de tratá-lo.
2. Mudança de hábitos para assim evitar os ambientes e os amigos que com ele bebiam anteriormente.
3. Abstinência de qualquer bebida alcoólica, convicto de que não bebendo o primeiro gole não haverá o segundo nem os demais.
4. Buscar apoio indefinidamente num grupo de natureza idêntica à dos Alcoólicos Anônimos, que proporcionam, segundo o dr. George Vaillant, o melhor tratamento que se conhece.

5. Cultivar a oração e a vigilância contínua, como elementos de apoio à decisão de manter a abstinência.

6. Utilizar os recursos oferecidos pela fluidoterapia, a exemplo dos passes magnéticos, da água fluidificada e das radiações.

7. Leitura de páginas espíritas, mensagens ou livros de conteúdo elevado, que possibilitem a assimilação de ideias superiores e a renovação dos pensamentos.

8. A ação no bem, adotando a laborterapia como recurso precioso à saúde da alma.

9. Realizar pelo menos uma vez na semana, na intimidade do lar, o estudo do Evangelho, prática que é conhecida no Espiritismo pelo nome de culto cristão no lar. A família que lê o Evangelho e ora em conjunto beneficia a si e a todos os que a rodeiam.

(Conclui no próximo boletim)

Fonte: O Consolador



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 163
Janeiro 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Fevereiro!

Todos os dias, Deus nos entrega uma folha em branco para escrever ou reescrevermos a nossa história. Correções, aprendizados, escolhas.

Todos os dias, oportunidades de mudarmos o nosso destino. Está nas nossas mãos fazê-lo!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "Educação: tarefa de emergência"

Quando o nosso planeta começou a oferecer a possibilidade de surgimento da vida, quando as grandes convulsões se atenuaram e se criaram condições para as primeiras formas de vida, uma imensa cadeia de seres deu início à marcha ascensional, rumo à perfeição.

Pela inteligência, pelo raciocínio, pelas emoções e pela moralidade já adquirida, o ser humano tem sido aquele que mais se destacou das restantes espécies.

Porém, para que o nosso planeta sofra uma transformação positiva e evolutiva, são necessárias mudanças que, por sua vez, demandam novas posturas.

O ser humano tem que vencer os instintos em proveito dos sentimentos, ou seja, tem de se aperfeiçoar!

Diante dos novos tempos, que descortinam para a humanidade a Era da Regeneração, necessitamos adquirir hábitos saudáveis que somente serão adquiridos pela repetição até que venham a tornar-se inconscientes por automatização.

A educação é o veículo que ajudará a alcançarmos novos estágios evolutivos. Ela representa o agente auxiliador das mudanças necessárias. Ela é o meio que possibilitará a trans-

formação da animalidade em humanidade, dos instintos em sentimentos, dos valores materiais para os valores espirituais.

"Nascer, morrer, renascer ainda e progredir tal é a Lei".

A lei da reencarnação explica a necessidade de várias experiências e de entendermos que cada uma delas representa um convite ao esforço pessoal na construção do respetivo destino.

Em cada oportunidade terrena a inteligência se aprimora e portanto, nada se perde. O nosso psiquismo arquiva o conteúdo experiencial fornecendo-nos melhores condições para podermos depois trabalhar esse campo na existência física e é, nessa ordem de sucessivas idas e vindas que vamos saindo da inconsequência para um período de maior consciência.

Felizmente, encontramos na Codificação Espírita a prova filosófica, científica e religiosa que nos possibilita dar sentido à vida e compreender que jamais podemos abrir mão dos valores ético-morais de Jesus como "Fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem"; " Amar a Deus sobre todas as coisas e aos outros como a si mesmo";

Jesus veio mostrar-nos o protótipo do homem iluminado. Seguir seus passos é apostar na pedagogia do amor, que não julga, não condena e não força consciências mas convida e conduz.

A respeito da necessidade da educação, St. Agostinho deixou-nos importantíssimas considerações, como a importância dos pais na missão de aproximar de Deus as almas dos seus filhos. "Fazei todos os esforços possíveis para identificar as más tendências e ajudai vossos filhos a corrigi-las pois sereis chamados a prestar contas dessa missão que vos foi confiada."

A reencarnação permite que retornemos a um lar para novamente sermos reeducados porque, esse é um período favorável a recebermos e a aceitarmos as orientações dos pais, dos educadores, dos evangelizadores da casa espírita...

Seja enquanto crianças, jovens ou adultos necessitamos aprender que a liberdade tem limites e que, embora tudo seja lícito, nem tudo nos convém.

A reencarnação funciona como um processo de reeducação do Ser e nela, cada atitude terá consequências; Usufruímos do livre-arbítrio em tudo quanto decidimos, porém também

responderemos por nossas ações, perante as leis humanas e perante as leis divinas que se encontram gravadas na nossa consciência.

Na filosofia espírita encontramos coordenadas que nos ajudam a nortear todo o processo pedagógico da evolução do Espírito, bem como a recordar:

-A vida é educação;

-A reencarnação é instrumento pedagógico divino;

-O amor, sentimento maior, comanda a educação do Espírito;

-Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus;

- Fora da caridade não haverá salvação!...



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Laços de Família

1. **Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados?**
“Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os

recém-vindos.

2. **Há pessoas que, do fato de os animais ao cabo de certo tempo abandonarem suas crias, deduzem não serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não efeito de uma lei da Natureza. Que devemos pensar a esse respeito?**

“Diverso do dos animais é o destino do homem. Por que, então, quererem identificá-lo com estes? Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os

laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.

3. **Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?**

“Uma recrudescência do egoísmo.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CXCIV

Apregoa as vantagens de uma vida sadia, estimulando os companheiros a experimentá-la. Divulgam-se com entusiasmo as excelências dos prazeres estonteantes, dos gozos desgastantes, dos excessos aniquiladores. Não se comentam, todavia, com o mesmo ardor, a decadência dos ases e campeões do sexo desalinhado, a aluci-

nação dos que viveram as experiências embriagadoras... Os vitoriosos, considerados manchetes de jornais e revistas, sucessos de rádio e televisão de ontem, hoje estão no ostracismo e na queda, esquecidos e desprezados, substituídos por novos joguetes do mercado da loucura. Vive com saúde moral e demonstra aos outros quanto isto é bom.

CXCV

Quem aspira por um futuro melhor para a Humanidade deve contribuir para a educação e a vida infantil. O que se aplique na criança, será devolvido com juros. O investimento de amor retornará em forma de bênçãos salvadoras e o de abandono volverá como delinquência e desgraça. Se te faltam

recursos mais específicos para auxiliar a criança, oferece-lhe palavras lúcidas, que não corrompem, e exemplos que as estimulem a ser verdadeiros cidadãos mais tarde. Constrói hoje os teus dias de amanhã.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
O Livro dos Espíritos ... questão a questão 2
Lá do Alto... (Mensagens) 2
Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões 3
A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão" 3
Evangelho no Lar 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

Singulares parecem algumas palavras de Jesus, por contrastarem com a sua bondade e a sua inalterável benevolência para com todos. Os incrédulos não deixaram de tirar daí uma arma, pretendendo que Ele se contradizia. Fato, porém, irrecusável é que sua doutrina tem por base principal, por pedra angular, a lei de amor e de caridade. Ora, não é possível que Ele destruísse de um lado o que do outro estabelecia, donde esta consequência rigorosa: se certas proposições suas se acham em contradição com aquele princípio básico, é que as palavras que se lhe atribuem foram ou mal reproduzidas, ou mal compreendidas, ou não são

suas. Causa admiração, e com fundamento, que, neste passo, mostrasse Jesus tanta indiferença para com seus parentes e, de certo modo, renegasse sua mãe. Pelo que concerne a seus irmãos, sabe-se que não o estimavam. Espíritos pouco adiantados, não lhe compreendiam a missão: tinham por excêntrico o seu proceder e seus ensinamentos não os tocavam, tanto que nenhum deles o seguiu como discípulo. Dir-se-ia mesmo que partilhavam, até certo ponto, das prevenções de seus inimigos. O que é fato, em suma, é que o acolhiam mais como um estranho do que como um irmão, quando aparecia à família. João diz, positivamente (7:5), "que eles não lhe davam crédito". Quanto à sua mãe, ninguém ousaria contestar a ternura que lhe dedicava. Deve-se,

entretanto, convir igualmente em que também ela não fazia ideia muito exata da missão do filho, pois não se vê que lhe tenha seguido os ensinamentos, nem dado testemunho dele, como fez João Batista. O que nela predominava era a solicitude maternal. Supor que Ele haja renegado sua mãe fora desconhecer-lhe o caráter. Semelhante ideia não poderia encontrar guarida naquele que disse: Honrai a vosso pai e a vossa mãe. Necessário, pois, se faz procurar outro sentido para suas palavras, quase sempre envoltas no véu da forma alegórica. Ele nenhuma ocasião desprezava de dar um ensino; aproveitou, portanto, a que se lhe deparou, com a chegada de sua família, para precisar a diferença que existe entre a parentela corporal e a parentela espiritual.

A Visão Espírita — O Alcoolismo e Obsessão (5)

(Conclusão)

O recado de Cornélio Pires – No capítulo 1 do livro *Diálogo dos Vivos*, José Herculano Pires transcreve a resposta em versos que Cornélio Pires (Espírito) enviou a um amigo que o interpelou, através de Chico Xavier, sobre o problema do alcoolismo na visão dos Espíritos.

Intitulada *Informações do Além*, a mensagem diz o seguinte:

"Recebi o seu bilhete, Meu amigo João da Graça,

Notícias sobre a cachaça.

O assunto não é difícil.
Cachaça, meu caro João,
Recorda simples tomada
Que liga na obsessão.

Você sabe. Aí na Terra,
Nas mais diversas estradas,
Todos temos inimigos
Das existências passadas.

Muitos deles se aproximam
E usando a ideia sem voz
Propõem cousas malucas
Escarnecendo de nós.

Nas tentações manejamos
Nossa fé por luz acesa,
Mas se tomamos cachaça
Lá se vai nossa firmeza.

Olhe o caso de Antoninha.
Não queria desertar,
Encafuou-se na pinga,
Hoje é mulher sem lar.

Titino, homem honesto,
Servidor de tempo curto,
Passou a viver no copo,
Agora vive de furto.

Rapaz de brio e saúde
Era Juca de João Dório,
Enveredou na garrafa,
Passou para o sanatório.

Era amigo dos mais sérios
Silorico da Água Rasa,
Começou de pinga em pinga,
Acabou largando a casa.

Companheiro certo e bom
Era Neco de Tião,
Afundou-se na garrafa,
Aleijou o próprio irmão.

Cachaça será remédio,
É o que tanta gente ensina...
Mas álcool, para ajudar,
É cousa de Medicina.

Eis no Além o que se vê.
Seja a pinga como for,
Enfeitada ou caipira,
É laço de obsessão.

Nas velhas perturbações,
Das que vejo e que já vi,
Fuja sempre da cachaça,
Que cachaça é isso aí."

Fonte: O Consolador



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Alcoolismo e Obsessão"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 164
Fevereiro 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Março!

Neste mês iniciamos mais uma fase: a Primavera!

Aproveitemos esta época para, com a nossa vontade, fazermos florescer o conhecimento que já possuímos e teimamos em adiar a sua prática.

Aproveitemos também para estarmos mais alerta em relação ao grande conselho do Mestre Jesus: Vigiai e Orai!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "A Saúde à luz do espiritismo"

A função primordial do Espiritismo é a de educar os espíritos, conduzindo-as ao equilíbrio através do conhecimento. A Sua verdadeira obra, é a da educação, é a do ensino do Evangelho em espírito e verdade. Ensino e educação que nos ponham na posse da justiça de Deus, para libertar-se dos seus instintos primitivos, inferiores até alcançar a "saúde moral" da angelitude.

Por conseguinte não pretende competir deliberadamente com a medicina deste planeta. Se fosse esse o objetivo essencial, então os mentores que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina espírita, certamente ter-lhe-iam indicado todos os recursos e métodos técnicos que assegurassem aos médiuns um seguro êxito terapêutico no combate às doenças que afetam a humanidade. Somos Espíritos que estamos na Terra para evoluirmos, é natural que o aprendamos esta é uma das tarefas do verdadeiro espírita. O Espiritismo tem a fun-

ção primordial de educar as criaturas, conduzindo-as ao equilíbrio através do conhecimento.

A doença tende a aparecer quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia), pois com o a assimilação de fluidos maus (de outros ou do ambiente) leva a que a resistência natural seja quebrada, expondo o organismo à eclosão da doença ou a contrai-la do exterior.

A doença é uma terapêutica da alma, dentro do mecanismo da evolução humana. É a filtragem, no corpo, dos efeitos prejudiciais dos desequilíbrios espirituais. Funciona, também, como processo que induz à reflexão e disciplina. Enquanto não produziu seus efeitos benéficos, não deve ser suprimida.

Os códigos genéticos da hereditariedade, em consonância com o conteúdo vibra-

tório dos registros, vão organizando o corpo físico.

Certos acontecimentos e doenças são permitidos pelo plano espiritual para estimular o espírito a cumprir compromissos com a sua jornada evolutiva.

Doenças ou acidentes inesperados, carência afetiva e dificuldades econômicas são meios utilizados para despertar da anestesia da ilusão ou da intoxicação do orgulho e do egoísmo.

A Cólera, tabaco, álcool, drogas, excesso no sexo e na alimentação a que muitos se submetem são de livre opção atual, originalmente não estão incluídos no processo evolutivo do espírito.

Na Génese, capítulo XIV, ponto 18 é enfatizado que, os fluidos atuam sobre o perispírito, estes, por sua vez reagem sobre o organismo material com que se acha em contacto molecular. Se os fluidos são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes

e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Em resumo podemos dizer que todos sabemos que é muito mais fácil tomar um comprimido que proporcione um rápido "conserto" do organismo, do que modificar os hábitos potencialmente nocivos que possam estar contribuindo para o problema da saúde.

Cada ser humano é responsável pela busca do seu equilíbrio, da sua harmonia mediante a aplicação dos seus conhecimentos e acima de tudo pelo uso do seu livre arbitrio.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Estado da Natureza

1. Por Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.” O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. [...] O homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o

foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.

2. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais

perfeita felicidade na Terra?

“É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”

3. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?

“Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CXCVI

Quando estiveres a ponto de desistir de uma ação edificante, ora e continua até o fim. Quando te encontrares no momento de cometer um erro, ora e desiste com tranquilidade. Quando perceberes que as forças não te auxiliarão no trabalho do bem, ora e reanima-te, chegando ao termo planejado.

Quando fores aliciado para uma situação vexatória, ora e retoma o teu equilíbrio. Quando te sentires abandonado pela pessoa em quem confias ou a quem amas, ora e tem paciência, permanecendo no teu posto. Quando, desarmado, desejes tombar, sem mais estímulo, ora e te serão concedidas as resistências para o triunfo. Não deixes nunca de orar.

CXCVII

Reserva momentos para que se refaçam os teus equipamentos mentais. Da mesma forma que o corpo se desgasta, a mente se cansa e desarmoniza. A mudança de atividade, o esparecimento, os jogos que distraem, os desportos, a meditação, funcionam como recursos valiosos para o reajuste mental. Dedicar algum tempo à tua

renovação interior, examinando o que fazes e como torná-lo mais agradável, ensejando-te equilíbrio e menos fadiga. A mente é espelho que reflete o estado do espírito, merecendo carinho e desvelo, a fim De funcionar bem e com êxito.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "O sono e os sonhos"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A parentela corporal e a parentela espiritual

Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir. Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo

antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família, e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi

o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe. [...] Informado da chegada dos seus irmãos e conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual: "Eis aqui meus verdadeiros irmãos." Embora na companhia daqueles estivesse sua mãe, Ele generaliza o ensino que de maneira alguma implica haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo nada lhe era como Espírito, que só indiferença lhe merecia. Provou suficientemente o contrário em várias outras circunstâncias.

A Visão Espírita — O sono e os sonhos (1)

(Categorizados por Allan Kardec como *fenômenos de emancipação da alma*, o sono e os sonhos são indicativos de que o Espírito encarnado nunca está inativo, ainda que mantido ligado ao corpo físico pelo perispírito:

Durante o sono, apenas o corpo repousa, pois o Espírito não dorme; aproveitasse do repouso do corpo e dos momentos em que a sua presença não é necessária para atuar isoladamente e ir aonde quiser, no gozo então da sua liberdade e da plenitude das suas faculdades. Durante a encarnação, o Espírito jamais se acha separado completamente do corpo; qualquer que seja a distância a

que se transporte, conserva-se preso sempre ao corpo físico por um laço fluídico, que serve para lembrá-lo de retornar a este, desde que a sua presença ali se torne necessária. Somente a morte rompe esse laço.¹

O resultado imediato do sono é o sonho, conceituado pelos orientadores da Codificação Espírita como "(...) a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono. Notais, porém, que nem sempre sonhais, porque nem sempre vos lembrais do que vistes ou de tudo o que vistes. (...)".²

Todas as pessoas sonham, uma vez que o Espírito continua em plena atividade enquanto o corpo físico

dorme. Apenas não se recordam dos acontecimentos ocorridos na outra dimensão a vida:

"(...) como o corpo é matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, já que tais impressões não chegaram ao Espírito por meio dos órgãos do corpo."³

A relativa liberdade adquirida pelo Espírito encarnado durante o sono apresenta, contudo, algumas características que merecem ser assinaladas.

– **Ampliação das faculdades psíquicas:** "(...) Sabei que, quando o corpo repousa, o Espírito tem, mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se

do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire mais poder (...)."⁴

Os sonhos são efeito da emancipação da alma, que se torna mais independente pela suspensão da vida ativa e de relação. Daí uma espécie de clarividência indefinida, que se estende aos lugares mais distantes ou que jamais viu (...).⁵

– **O sono é treino para a desencarnação:** "O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha momentaneamente no estado em que ficará de forma definitiva depois da morte. (...)".⁶

(Continua próximo boletim)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 165
Março 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO



Bem-vindo!

A Associação Nascer e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos (2)"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Abril!

Novo ciclo se iniciou. O desabrochar das flores, os perfumes inebriantes, o colorido da Natureza. Convites do Alto para alimentarmos a vontade de fazermos mais e melhor.

Sejamos mais gratos e, perante os problemas pessoais,

relativizemos com aqueles que mais sofrem. Aproveitemos, também, para orar pela Paz no Mundo!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Nem Céu, Nem Inferno: Justiça Divina !”

O Espírito André Luiz, em algumas de suas obras, salienta:

“Quase todas as escolas religiosas falam do inferno de penas angustiosas e horribílicas, onde os condenados experimentam torturas eternas. (...) São raras, todavia, as que ensinam a verdade da queda consciencial dentro de nós mesmos, as que esclarecem que o plano infernal e a expressão diabólica encontram início na esfera interior das nossas próprias almas e, as que ensinam que cada homem, por si, elevar-se-á ao céu ou descerá aos infernos transitórios, em obediência às disposições mentais em que se prende.”

Céu e inferno não são, como se julga, realidades exteriores, são um estado d’alma. Não são lugares para onde se vai após a morte física, mas realidades intrínsecas do ser que exprimem o equilíbrio ou a perturbação, a consciência em paz pelo bem realizado ou a que se

encontra carregada de remorsos pelos equívocos cometidos.

É como estabelece o Espírito Emmanuel:

“A morte, a ninguém propiciará passaporte gratuito para a ventura celeste.

Nunca promoverá compulsoriamente homens a anjos.

Cada criatura transporá essa barreira da eternidade com a exclusiva bagagem do que houver semeado, e aprenderá que a ordem e a hierarquia, a paz do trabalho edificante, são características imutáveis da Lei, em toda a parte.

Ninguém, depois do túmulo, gozará de um descanso a que não tenha feito jus, porque ‘o Reino do Senhor não vem com aparências externas’

Estejamos encarnados ou desencarnados, tudo o que nos rodeia foi, inicialmente, gerado no nosso próprio íntimo, porque são os nossos sentimentos e os

nossos pensamentos que determinam a realidade que nos envolve, ou seja, no último dia da grande romagem, nada carregaremos connosco do que temporariamente desfrutamos, a não ser aquilo que fizemos e colocámos em nós mesmos.

Não tomemos como base a imagem comum de campo de dores e campo de deleites infinitos!

Cada qual, com o próprio empenho e mérito cria de forma constante o seu céu ou o seu inferno!

Portanto, não faz sentido acreditarmos e aceitarmos que Deus tenha criado um lugar de punição impiedosa; ou que queira que uns gozem, sem trabalho, de benesses que outros só alcançam através de muito esforço e perseverança.

“A cada um será dado segundo as suas obras!”, disse claramente Jesus e nessas

palavras se sintetizam todas as leis que regem as questões ético-morais.

Não há céu nem Inferno, não há dois pesos e duas medidas, mas Justiça Divina!

Um processo pormenorizado e amoroso no qual Deus ampara, assiste e educa a seus filhos. Justiça correta, imutável, equitativa e perfeita que avalia as forças agravantes ou atenuantes de cada ação por nós cometida, sem iludir-se com atos de adoração ou com belas e comovedoras palavras da nossa parte.

Mesmo assim, a ideia de céu e de inferno merecem alguma da nossa atenção. Mais que não seja para que possamos avaliar em que caminhos temos vindo a trilhar, isto é, que bem andamos a fazer hoje que nos garantirá um futuro espiritual ditoso amanhã?



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos (2)"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Marcha do Progresso

1. **A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?**

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social.”

2. **O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?**

“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente. O progresso intelectual engendra o progresso moral fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabili-

dade dos atos.”

3. **Como é que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?**

“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.”

4. **Tem o homem o poder de paralisar a marcha do progresso?**

“Não, mas tem, às vezes, o de embará-la. Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada,

porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.

5. **Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?**

“Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CXCVIII

Em qualquer atividade que exerças, considera-te servidor de Deus.

Por mais humilde seja a tua profissão, ela é por demais valiosa no conjunto social em que te encontras.

Cumpra com os teus deveres com alegria, e consciente do seu significado, do valor que eles têm e de quanto são importantes para a

comunidade.
Ilhas imensas surgem nos mares, construídas por humildes ostras.
Desertos colossais resultam de pequenos grãos de areia que se acumulam. Oceanos volumosos são nada mais do que gotinhas de água. A tua parcela no mundo é de grande relevância. Portanto, trabalha com disposição e nobreza.

CXCIX

Nunca te apoies no pessimismo para deixar de lutar.

O que os outros conseguem através do trabalho, obterás também, se tiveres paciência e perseverança.

Não pretendas iniciar a vida por onde outros a estão concluindo.

O êxito depende de muitas tentativas que não deram certo. O fracasso sempre ensina o modo como não

se devem fazer as coisas. Insiste no teu serviço com otimismo e avança com vagar na direção da tua vitória. Cada dia vencido são vinte e quatro horas que ganhaste.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "O sono e os sonhos (2)"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A ingratidão dos filhos e os laços de família (1)

(Santo Agostinho)

A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo. Revolta sempre os corações honestos, mas a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso. É, em particular, desse ponto de vista que a vamos considerar, para lhe analisar as causas e os efeitos. Também nesse caso, como em todos os outros, o Espiritismo projeta luz sobre um dos grandes problemas do coração humano.

Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no Espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz. Muitos, portanto, se vão cheios de ódios violentos e de insaciados desejos de vingança; a alguns dentre eles, porém, mais adiantados do que os outros, é dado entrevejam uma partícula da verdade; apreciam então as funestas

consequências de suas paixões e são induzidos a tomar resoluções boas. Compreendem que, para chegarem a Deus, uma só é a senha: caridade. Ora, não há caridade sem esquecimento dos ultrajes e das injúrias; não há caridade sem perdão, nem com o coração tomado de ódio.

Então, mediante inaudito esforço, conseguem tais Espíritos observar os a quem eles odiaram na Terra. Ao vê-los, porém, a animosidade se lhes desperta no íntimo; revoltam-se à ideia de perdoar, e, ainda mais, à de abdicarem de si mesmos, sobretudo à de amarem os que lhes destruíram, quiçá, os haveres, a honra, a família. Entretanto, abalado fica o coração desses infelizes. Eles hesitam, vacilam, agitados por sentimentos contrários. Se predomina a boa resolução, oram a Deus, imploram aos bons Espíritos que lhes deem forças, no momento mais decisivo da prova.

Por fim, após anos de meditações e preces, o Espírito se aproveita de um

corpo em preparo na família daquele a quem detestou, e pede aos Espíritos incumbidos de transmitir as ordens superiores permissão para ir preencher na Terra os destinos daquele corpo que acaba de formar-se.

Qual será o seu procedimento na família escolhida? Dependerá da sua maior ou menor persistência nas boas resoluções que tomou. O incessante contato com seres a quem odiou constitui prova terrível, sob a qual não raro sucumbe, se não tem ainda bastante forte a vontade. Assim, conforme prevaleça ou não a resolução boa, ele será o amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a viver. É como se explicam esses ódios, essas repulsões instintivas que se notam da parte de certas crianças e que parecem injustificáveis. Nada, com efeito, naquela existência há podido provocar semelhante antipatia; para se lhe apreender a causa, necessário se torna volver o olhar ao passado.

(Continua no próximo boletim)

A Visão Espírita — O sono e os sonhos (2)

– O sono viabiliza o encontro com entes queridos e com os bons Espíritos

Por efeito do sono, os Espíritos estão sempre em relação com o mundos dos Espíritos (...) O sono é a porta que Deus lhes abriu para entrarem em contato com seus amigos do Céu; é o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final, que os restituirá ao meio que lhes é próprio.⁷

– **O sono possibilita oportunidades de progresso espiritual:** “(...) quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores; viajam, conversam, conversam e se instruem com eles. Trabalham mesmo em obras que encontram prontas ao morrerem. (...)”⁸

– **Pelo sono os Espíritos imperfeitos buscam os seus afins, a eles se integrando**

[Os Espíritos](...) vão, enquanto dormem, ou a mundos inferi-

ores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de prazeres talvez ainda mais baixos do que os que têm aqui; vão beber doutrinas ainda mais vir, mais ignóbeis, mais nocivas do que as que professam entre vós. É o que gera a simpatia na Terra não é outra coisa senão o fato de sentir-se o homem, ao despertar, ligado pelo coração àqueles com quem acaba de passar oito ou nove horas de felicidade ou de prazer. O que também explica essas antipatias invencíveis é o fato de sentirmos intimamente que essas pessoas têm uma consciência diversa da nossa, porque as conhecemos sem nunca as termos visto com os olhos. É também o que explica a indiferença de muitos homens, que não procuram conquistar novos amigos, por saberem que há outros que os amam e os querem. Numa palavra: o sono in-flui mais do que pensais na vossa vida.⁹

À medida que a pessoa desenvolve a capacidade de lembrar-se dos sonhos — há orientações médicas e psicológicas a respeito —, os sonhos se tornam mais nítidos. Surgem, então, com frequência cada vez maior, os chamados sonhos espíritos, assim denominados pela lucidez e coerência das lembranças. Esta situação é de grande valia para o encarnado, auxiliando-o em seu progresso espiritual.

Os avisos por meio dos sonhos desempenham grande papel nos livros sagrados de todas as religiões. (...) É com frequência a ocasião que os Espíritos protetores aproveitam para se manifestar a seus protegidos e lhes dar conselhos mais diretos. São numerosos os exemplos autênticos de avisos por sonhos; porém, não se deve concluir daí que todos os sonhos são avisos, nem, ainda menos, que tudo o que vê em sonho tem uma significação qualquer. Deve-se inclu-

ir a arte de interpretar os sonhos no rol das crenças supersticiosas e absurdas.¹⁰

Referência Bibliográfica

1. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Pt. 1, ção. IV, it. 24, pág. 74/75.
2. _____. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4ª ed. 1ª imp. Questão 401, pág. 209. Brasília: FEB Editora, 2013.
3. _____. Questão 403, pág. 210.
4. _____. Questão 402, pág. 207.
5. _____. Pág. 209.
6. _____. Pág. 208.
7. _____. Pág. 209.
8. _____. Obras Póstumas. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Pt. 1, cap. IV, it. 24, pág. 75.
9. _____. Pág. 75/76.
10. _____. A Gênese. Os Milagres e as predições. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Cap. XV, it. 3, pág. 265.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos (2)"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "O sono e os sonhos (2)"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 166
Abril 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO



Bem-vindo!

A Associação Nascere e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Os "Filhos-problema"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Maio!

Começa, o mês, com a celebração do Dia do Trabalhador. Convite, para todos, a entendermos melhor, esta que é uma das Leis Morais, descritas no Livro dos Espíritos.

O Trabalho contribui para a evolução intelectual que, por

sua vez, será a alavanca para o nosso progresso moral.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "Sócrates e Platão: Percursos do Espiritismo"

"As grandes ideias não aparecem nunca de súbito. As que têm a verdade por base contam sempre com precursores que lhes preparam parcialmente o caminho. Desse modo, não surgindo bruscamente, a ideia, ao aparecer, encontra espíritos dispostos a aceitá-la. Tal como se deu com as ideias cristãs, que foram pressentidas muitos séculos antes de Jesus, tendo por principais precursores Sócrates e Platão."

- Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução -

Sócrates (séc. V a.C.), como Cristo, foi condenado à morte por haver atacado as crenças tradicionais e colocar a virtude acima da ilusão dos formalismos e valores mundanos. Assim como Jesus foi acusado pelos fariseus de corromper o povo com seus ensinamentos, Sócrates foi acusado de corromper a juventude ao ir contra os valores vigentes.

Platão é uma das maiores figuras da filosofia de todos os tempos; sua grandeza destaca-se não só por ser a primeira no tempo, mas seu poderoso apelo para ideais ultraterrenos é uma das mensagens mais nobres comunicadas à Humanidade. Ele ensina o desprezo pelos prazeres, honras e riquezas, a renúncia aos

bens do corpo e deste mundo e prova a existência de uma esfera inteligível e imaterial, a única pela qual vale a pena viver.

Eis algumas citações que demonstram como Sócrates e Platão já haviam pressentido as ideias cristãs, assim como os seguintes princípios básicos do Espiritismo:

1 – A Pré-existência da alma:

O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, ela existia junto aos modelos primordiais, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo. Separou-se deles ao encarnar-se e, lembrando seu passado, sente-se mais ou menos atormentada pelo desejo de a eles voltar.

Temos aqui a doutrina da pré-existência da alma e da vaga intuição que ela conserva da existência de outro mundo, ao qual aspira retornar.

2 – Pluralidade das existências:

A alma impura encontra-se pesada, e é novamente arrastada para o mundo visível, pelo horror ao que é invisível e imaterial. Ela vagueia, então, segundo se diz, pelos lugares onde carrega as penas de sua vida passada, até

que os apetites inerentes à sua forma material a devolvam a um corpo.

Não somente o princípio da reencarnação está aqui claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda se acham sob o domínio da matéria é descrito tal como o Espiritismo o demonstra. Afirma, ainda, que a reencarnação é uma consequência da impureza da alma, enquanto que as almas purificadas estão livres dela.

3 — A possibilidade de comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material:

Os demónios (daimons) preenchem o espaço que separa o céu da terra; são o laço que liga o Grande Todo consigo mesmo. A divindade não entra jamais em comunicação direta com os homens, mas é por meio dos demónios que os deuses se relacionam e conversam com eles, seja durante o estado de vigília, seja durante o sono.

A palavra daimon (da qual se originou "demónio") não se aplicava exclusivamente aos seres malfazejos, mas aos Espíritos em geral, entre os quais se distinguem os Espíritos superiores (chamados deuses) e os Espíritos menos elevados, que se comunicavam diretamente com os homens. O Espiritismo

também ensina que Deus não se comunica com os homens senão por intermédio dos Espíritos puros, encarregados de nos transmitir a Sua vontade; e que os Espíritos se comunicam conosco durante o estado de vigília e durante o sono.

4 — O amor: lei universal:

Chamo de homem vicioso ao amante vulgar, que ama mais ao corpo que à alma. O amor está por toda a natureza, e incita-nos a exercer a nossa inteligência: encontramos-lo até no movimento dos astros.

Platão, qual Jesus, ressaltou a importância do amor, como meio de superar a condição de seres meramente mortais, visto ser a própria lei da natureza, portanto, fonte de sabedoria e verdade. Assim também o Cristianismo possui como máxima fundamental a prática do amor, enquanto lei universal a reger os seres e, portanto, essencial à felicidade dos homens.

Vê-se, assim, que a Doutrina Espírita possui fundamentos na própria tradição filosófica, e que as grandes verdades já são conhecidas pelos Espíritos adiantados, incumbidos de revelá-las gradativamente aos homens.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Os Filhos-problema"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Povos Degenerados

1. **Mostra-nos a História que muitos povos, depois de abalos que os revolveram profundamente, recaíram na barbaria. Onde, neste caso, o progresso?**

“Quando tua casa ameaça ruína, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cómoda. Mas, enquanto esta não se apronta, há perturbação e confusão na tua morada. Compreende mais o seguinte: eras pobre e habitavas um casebre; tornando-te rico, deixaste-o, para habitar um palácio. Então, um pobre diabo, como eras antes, vem tomar o lugar que ocupavas e fica muito contente, porque estava sem ter onde se abrigar. Pois bem! aprende que os Espíritos que, encarnados, constituem o povo degenerado não são os que o constituíam ao

tempo do seu esplendor. Os de então, tendo-se adiantado, passaram para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar que ficara vago e que também, a seu turno, terão um dia que deixar.

2. **Não há raças rebeldes, por sua natureza, ao progresso?**

“Há, mas vão aniquilando-se corporalmente, todos os dias.”

3. **Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?**

“Chegarão, como todas as demais, à perfeição, passando por outras existências. Deus a ninguém deserda.”

4. **Assim, pode dar-se que os homens mais civilizados tenham sido selvagens e antropófagos?**

“Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és.

Os povos são individualidades

coletivas que como os indivíduos, passam pela infância, pela idade da madureza e pela decrepitude. Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

CC

Agradece a Deus a tua existência.
Louva-O através de uma vivência sadia.
Exalta-lhe o amor por meio dos deveres retamente cumpridos.
Dignifica-O, sendo-Lhe um servidor devotado e fiel. Apresenta-O à humanidade, tornando-te exemplo de amigo e irmão em todas as circunstâncias.

Glorifica-O, trabalhando pelo bem de todos, teus irmãos em humanidade. Respeita-O, obedecendo às Soberanas Leis que governam a vida.
Reconhece-O em tudo e todos, mediante uma vida feliz, na tua condição de filho bem amado.

I

Saúda o teu dia com a oração de reconhecimento.
Tu estás vivo.
Enquanto a vida se expressa, multiplicam-se as oportunidades de crescer e ser feliz.
Cada dia é uma bênção nova que Deus te concede, dando-te prova de amor.
Acompanha a sucessão das horas cultivando otimismo e bem-estar.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "Os 'Filhos-problema'"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A ingratidão dos filhos e os laços de família (2)

(Santo Agostinho)

Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do Espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por culpa vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso. Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido reparar a vossa falta; solicitareis,

para vós e para ele, outra encarnação em que o cerceis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor. Não escorraceis, pois, a criancinha que repele sua mãe, nem a que vos paga com a ingratidão; não foi o acaso que a fez assim e que vo-la deu. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podeis deduzir que um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar. Mães! Abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei com vós mesmas: Um de nós dois é culpado. Fazei-vos merecedoras dos gozos divinos que Deus conjugou à maternidade, ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer. Mas, oh! muitas dentre vós, em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado

pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação. A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do germen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixar se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão.

(Continua no próximo boletim)

A Visão Espírita — Os “Filhos-Problema”

Já tinham dois e o terceiro vinha a caminho. Pais e filhos conviviam num ambiente que poderíamos caracterizar como harmonioso. Este último, é que, já não estava bem nos planos do casal. Mas, como se costuma dizer: “quem alimenta duas bocas...”, enfim, tudo se haveria de arranjar! Os mais chegados, no dia previsto, lá foram na hora da visita, munidos de flores que faziam inveja ao senhor Duque de Bragança, o tal que dá o nome ao nosso jardim. Um dos mais íntimos, por brincadeira, ofereceu um babeto ao papá, não fosse este “babar” o colarinho. Felicitações e comentários do costume. A saída da maternidade, misturavam-se a alegria com a preocupação.

Já em casa, avós e tios, estranhando, comentavam que o pequeno não “saía” a ninguém. Os outros filhos sim, tinham os olhos da mãe e a boca, essa, era toda do pai. Interessante que, quanto mais envelhecemos, mais temos a sensação que o tempo voa. E voou, aterrando naquela estação que é a chata, a complicada, a confusa e, onde, até a voz parece de cana rachada: a adolescência!

Concretizava-se, agora, a afirmação: “Este não sai a ninguém!” Aquele rapaz e aquelas companhias vão dar que fazer! Parece que tem o “diabo” consigo! Estava, agora, a atravessar aquele misterioso portão que faz a passagem da infância para a vida adulta e, no qual, tudo se complica. O ser em crescimento começa a enfrentar os conflitos advindos da transformação da criança no tal adulto que, um dia, se espera, esteja inserido numa sociedade renovada e, cada vez mais, em vias de harmonização.

Do triplice aspecto da doutrina espírita escolhemos, para este tema, o científico. Comprovado está que uma nova existência corporal, ou reencarnação, tem seu início na união do espermatozóide com o óvulo, e, é nesse preciso momento que o espírito ou Princípio Inteligente do Universo - criado pela Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as Coisas ou seja, Deus - se liga a esse corpo, cuja genética é fornecida pelos pais. Pelo processo da reencarnação e pela “porta” do berço, a entidade espiritual, possuindo já uma vasta bagagem de conhecimentos, fruto de vidas ante-

riores, retorna ao planeta, abençoada escola das almas, para evoluir quer no aspecto intelectual quer no moral. Com esta se derruba a pessimista e comum afirmação que diz: “só vimos aqui para sofrer neste vale de lágrimas!” É, sim, duplo o nosso objectivo: Evoluir aprendendo e aumentar o número de irmãos espirituais, pela construção de laços indeléveis de amizade e fraternidade. Voltando ao tal adolescente, este já atravessou a fase da infância. Falamos, claro está, do aspecto físico do ser. No espiritual, é nesta parte da vivência que o espírito está mais sensível e receptivo aos estímulos externos, que despoletarão as tais tendências em estado latente, e começa a despertar do “parque de diversões” da infância para o “campo de trabalho” da fase adulta, que o espera. E perguntamos: “Mas qual a necessidade de passarmos pela infância?”

Como nada na vida é criado ao acaso, é nesta fase, na infantil, que o espírito é mais facilmente, “moldável” e educável pelos progenitores que, atentos ao aspecto das tendências latentes, educarão e formarão a criatura, preparando-a

para a vida adulta. Sendo que educar é estar-se atento, observando as tais “arestas” que necessitam ser limadas e que foram adquiridas em existências pretéritas, e que formar será o fornecer da tal informação que, um dia, lhe será bastante útil para que ele possa colocar em prática, levando-o a reflectir, relembrando, por vezes: “bem que minha mãe me avisava...”

No “mais vale prevenir do que remediar” está implícita profunda sabedoria pois, prevenindo na infância o filho, mais tarde, pelo esclarecimento recebido, terá mais facilidade em encontrar soluções sensatas, para os problemas ou obstáculos que terá de enfrentar.

É no lar, principal e primeira escola de vida, que os filhos surgem. Problemáticos ou não, via da evolução já feita, encontrarão orientadores que, pelo esclarecimento, e sempre dentro das suas possibilidades, se tornarão não nos tais “culpados”, mas sim, nos tão desejados “pais-solução”, pois, Deus não coloca em nenhum de nós fardos superiores às nossas forças!



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Os "Filhos-problema"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Os "Filhos-problema"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 167
Maio 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “Impulso dominante”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Junho!

Neste mês dá-se início ao Verão. Época de sol, de luz, de calor e de lazer. Aproveitemos para recarregar “baterias” evitando os ócios prolongados.

Há uma maior tendência para esquecermos de orar, enfim, de deixarmos de lado, o aspecto

espiritual. Continuemos com a nossa reforma íntima e sigamos em frente com muita fé no futuro!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Como escolhi minha mãe?”

A reencarnação é um dos pilares do espiritismo e é também uma certeza para cerca de dois terços da população mundial. Não é por acaso. São as crianças prodígio, os relatos de lembranças do passado, as possibilidades de comunicação com os espíritos que nos dão as provas da reencarnação. Nascemos e renascemos para uma nova vida, novas escolhas e novas oportunidades. Aqueles que teimam em dizer “eu não pedi para nascer” enganam-se redondamente. Pois cada bebé que nasce é uma continuidade do espírito que nele está encarnado. Ele nasce com informações de outras encarnações e do plano espiritual. Logo, o bebé não é uma página em branco. Ele possui uma riqueza extraordinária de informações e o seu nascimento foi muito bem planeado pelos mentores espirituais antes de reencarnar. Na erraticidade ele participou na escolha da família, do sexo e das deficiências físicas que precisa ter porque tudo é programado para servir ao nosso bem e ao nosso desenvolvimento ou seja, para que se faça aquilo que é melhor para nós e não aquilo que nós queremos.

Cada ser, como espírito que é, representa uma individualidade em continuidade porque somos um corpo novo, conduzido por um espírito antigo que já teve muitas encarnações. Daí se justificam as habilidades, se justificam os conhecimentos inatos, as fobias e até os condicionamentos com que nascemos. Só desta forma se explicam também, porque temos crianças com quatro anos autênticos prodígios da música ou da matemática.

Como filhos somos uma bênção para a família porque com a nossa personalidade única contribuí para que os pais também aprendam connosco e todos aprendem, uma vez que todos estão na condição de espíritos em evolução. A programação reencarnatória, além de se estruturar adequadamente às necessidades evolutivas de cada um obedece, ainda a três grandes projetos: O biológico ou biofísico onde planeamos o corpo físico e os sistemas internos tendo em conta a necessidade de cada um para esta encarnação;

O projeto social que define em que família necessitamos reencarnar, se teremos ou não

acesso ao estudo, define o meio socioeconómico e cultural em que estaremos inseridos (lembrando que a determinação, a persistência, a vontade e disciplina podem sempre modificar o projeto social); por fim o projeto espiritual que representa a oportunidade de crescimento moral. Aqui se programa a possibilidade de vitória sobre os obstáculos que há séculos vimos adiando. Aqui se programa, por exemplo, vencer as tendências negativas, reforçar antigas qualidades e adquirir novas virtudes.

Dentro de todo este planeamento existe a constante consciência de que o espírito reencarna porque acima de tudo precisa evoluir, portanto, precisa ter os desafios para poder desenvolver-se. Daí que as características da família (mãe e pai) sejam fundamentais para gerar as condições de amadurecimento e de superação dos desafios evolutivos que compõe a missão de vida da criança.

Não esqueçamos que Deus colocou o filho sob a tutela dos pais a fim de que estes o dirijam pela senda do bem. Espreitem pois os pais, os menores indícios dos vícios de

seus filhos e cuidem de combater os sem esperar que lancem raízes profundas. A melhor escola de preparação das almas reencarnadas ainda é o lar onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do carácter, pois os estabelecimentos de ensino podem instruir, mas só o instituto familiar pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão mas somente o lar pode edificar o homem.

Entendamos que não vimos pagar nenhuma fatura, não vimos para sofrer as consequências, mas para aprender. As nossas dificuldades são apenas porque desconhecemos a lei de Deus.

A reencarnação prova quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Reencarnação é convite para que aproveitemos cada minuto.

Assim se explica que esta mãe e esta família são, no fundo, um poderoso instrumento de ajuda para eliminar rancores.

André Luiz deixou-o bem claro ao dizer-nos:

“A reencarnação é um meio, a educação divina é o fim”.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Impulso dominante"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Civilização

1. **Apurar-se-á algum dia a civilização, de modo a fazer que desapareçam os males que haja produzido?**

“Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência. O fruto não pode surgir antes da flor.”

2. **Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?**

“Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.”

3. **Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?**

“Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do

que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.”

A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral. De duas nações que tenham chegado ao ápice

da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

II

Considera o trabalho o melhor meio para progredir.
Quem não trabalha entrega-se à paralisia moral e espiritual.
O homem que não se dedica à ação libertadora do trabalho faz-se peso negativo na economia da sociedade.
O trabalho é vida.

III

Saúda o teu dia com a oração de reconhecimento.
Tu estás vivo. Enquanto a vida se expressa, multiplicam-se as oportunidades de crescer e ser feliz.
Cada dia é uma bênção nova que Deus te concede, dando-te prova de amor. Acompanha a sucessão das horas cultivando otimismo e bem-estar.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "Impulso dominante"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A ingratição dos filhos e os laços de família (3)

(Santo Agostinho)

Quando os pais hão feito tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito, não têm de que se inculpar a si mesmos e podem conservar tranquila a consciência. À amargura muito natural que então lhes advém da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa consolação, na certeza de que se trata apenas de um retardamento, que concedido lhes será concluir noutra existência a obra agora começada e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor.

Deus não dá prova superior às

forças daquele que a pede; só permite as que podem ser cumpridas. Se tal não sucede, não é que falte possibilidade: falta a vontade. Com efeito, quantos há que, em vez de resistirem aos maus pendores, se comprazem neles. A esses ficam reservados o pranto e os gemidos em existências posteriores. Admirai, no entanto, a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento.

Vem um dia em que ao culpado, cansado de sofrer, com o orgulho afinal abatido, Deus abre os braços para receber o filho pródigo que se lhe lança aos pés. As provas rudes, ouvi-me bem, são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus. É um momento supremo, no qual, sobretudo,

cumprido ao Espírito não falir murmurando, se não quiser perder o fruto de tais provas e ter de recomençar.

Em vez de vos queixardes, agradecei a Deus o ensejo que vos proporciona de vencerdes, a fim de vos deferir o prêmio da vitória. Então, saindo do turbilhão do mundo terrestre, quando entrardes no mundo dos Espíritos, sereis aí aclamados como o soldado que sai triunfante da refrega.

De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração. Um, que suporta com coragem a miséria e as privações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, pungido da ingratição dos seus.

(Continua no próximo boletim)

A Visão Espírita - "Impulso dominante"

A semente lançada na cova obedece ao impulso natural de sempre procurar a luz

"(...) No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." Jesus. (Jo., 17:33.)

As cenas de violência de um modo geral e em especial as explosões de ódios político-raciais no Oriente Médio e em outras partes do mundo confrangem-nos o coração, e ficamos pensando quando, enfim, a paz e a harmonia imperarão, ante tanta beligerância a engendrar variegadas adversidades, desgraças, tragédias e misérias inomináveis desde milênios passados até os dias atuais, parecendo que uma caliginosa noite espiritual baixou para sempre em nosso planeta, atrasando a aurora da Luz do Evangelho de Jesus.

Sem embargo, a Natureza, da qual Ele retirou tantas lições, continua a nos oferecer variados exemplos de vitórias contra as adversidades: a semente frágil lançada na cova escura, suportando a pressão da terra e dos detritos, sufocada pelo odor fétido dos adubos, atravessa o chão escuro obedecendo ao seu impulso natural de sempre procurar a luz. Eclodindo na superfície da terra, nem a inclemência da canícula e tampouco as violentas intempéries são empecilhos para o seu trabalho de crescimento que se processa incessantemente na direção do fanal que lhe está assinado: a produção de frutos.

Assim também somos nós! Devemos estar sempre impulsionados na direção da Luz Imperecível do Espírito, vencendo todos os obstáculos que porventura estejam em nosso caminho.

Não afirmou Jesus que a árvore se torna conhecida pelos seus frutos? Pois se não produzimos frutos sazonados, vamos nos assemelhar àquelas sementes que permanecem

estéreis e rebeldes ao impulso da ascensão. São essas as criaturas que, embora guardando o potencial divino na intimidade d'Alma, permanecem inúteis por enormes lapsos de tempo. Somente os "furacões e aguaceiros" das adversidades poderão renovar-lhes o posicionamento, ensejando a germinação, empós...

Não sejamos desses tais, isto é, não nos alinhemos com as criaturas que aguardam as tempestades renovadoras para iniciarem sua jornada de redenção.

Sem dúvida, não é fácil vencer as aflitivas injunções de um orbe de Provas e Expições, vez que inúmeras vicissitudes intentam travar nossa caminhada. Sem embargo, municiados pelos alcandorados ensinamentos de Jesus, agora iluminados pelas luzes do Consolador, logremos sucesso na romagem terrena.

Ensina o célebre escritor francês, Vitor Hugo [1]: "(...) Em tudo se faz presente um finalismo superior, que se inicia na organização dos elementos essenciais até o instante que, naturalmente, cessam as forças agregadoras, devolvendo-os às suas origens. A energia central responsável pela ação que leva à forma, que vitaliza e age com interação nos campos de vida e fora deles, precede àquela ação e continua, mesmo quando, aparentemente, a mesma cessa.

É o fator primordial, indispensável à vida, que, ao adquirir inteligência, após individualizar-se, permanece granjeando mais amplos recursos que aplica na sua evolução, objetivando a meta fatalista do aperfeiçoamento.

O declínio da fé responsável, nas mentes e nos corações, substituída pelo formalismo e pelas injunções sociais, deixou árido o sentimento humano e indiferente o raciocínio para as questões espirituais, anulando-as por parecerem destituídas de sentido, abrindo espaços

emocionais para o gozo sem limite, numa sofreguidão irrefreável.

Como consequência crescem o egoísmo, a insensibilidade afetiva, a insatisfação, a angústia, a insegurança e o medo, gerando carências superlativas, que armam os sentimentos com rebeldia, agressividade, luxúria, insensatez a caminho da loucura; os alicerces morais da sociedade ruem, e a decadência da civilização se apresenta inevitável; negam-se os valores morais dos homens e das Instituições, substituídos pelo individualismo, pelo poder de pessoas, de Agremiações e do Estado, em detrimento das conquistas elevadas do amor e da solidariedade, com os seus reflexos no bem-estar do homem e da sociedade.

Nesse contexto, o indivíduo progride na horizontal do imediato sem a resultante verticalista responsável pelo bem, pelo bom e pelo belo a benefício geral...

Os paradoxos se estabelecem propiciando o surgimento das sociedades ricas, pobres e miseráveis, que são habilmente denominadas como desenvolvidas, em desenvolvimento e subdesenvolvimento, esmagadas as últimas pela exagerada supremacia da primeira, que se alimenta nas carnes em decomposição daquelas, que se lhes exaurem nas garras arbitrárias. Mesmo que, na aparência, a humanidade se encontre em paz, os conflitos irrompem exagerados, denunciando a inquietação dos dominados e a insatisfação dos dominadores, que se arrojam nas justas íntimas, familiares, grupais, e, sucessivamente, ameaçando o mundo com guerras, cada vez mais destrutivas e impiedosas...

Em tal campo, todavia, encontravam-se as condições favoráveis para as mudanças que se ensaiam, qual ocorre em solo adubado por excremento, que, recebendo sementes selecionadas, em breve se converterá em jardim e

pomar, ricos de bênçãos, alterando completamente a paisagem em abandono e desolação.

O mesmo se dá com a humanidade contemporânea, que, exaurida e desnordeada, passa a buscar respostas mais profundas para os seus problemas, para as suas indagações, que se enraizam no Espírito, e somente a partir dele poderão ser equacionadas.

Deste modo surgem, por sua vez, movimentos esdrúxulos, na área do Espiritualismo, engendrados por mentes insanas, em que o absurdo confraterniza com o lógico, e o irreal, o fantasioso se abraça ao real e possível.

Simultaneamente, reaparecem as Doutrinas grandiosas da Imortalidade, alterando o convencionalismo e iluminando as consciências com a claridade da razão, responsável pela fé libertadora que dá sentido e direção à vida, equilibrando o homem e auxiliando-o nos voos da inteligência e no crescimento do coração.

Face à nova conquista, o conceito de Deus, atualizado e compatível com a mentalidade hodierna, faculta o discernimento correto a respeito da existência humana, ensejando reformulações éticas e ideológicas que alterarão o comportamento da sociedade, então dirigido para a igualdade dos homens, a justiça e o bem-estar de todos, conforme os elevados ideais dos pensadores espiritualistas de todas as épocas, que em Jesus se refletem de forma incomum, pela excelência do Seu apostolado e pela inigualável grandeza da Sua Vida".

[1] - FRANCO, Divaldo. Antologia espiritual. Salvador: LEAL, 1993, cap. 49.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Impulso dominante"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Impulso dominante"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim n° 168
Junho 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



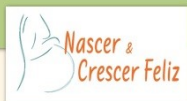
INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO



Bem-vindo!

A Associação Nascer e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “A Guerra”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Julho!

Nesta época tão conturbada pelas guerras, que proliferam no planeta, inflação, depressão e ansiedade, aproveitemos para nos ligarmos mais ao Evangelho de Jesus que nos aconselha à serenidade e à caridade para com o próximo.

Sigamos os ensinamentos do Modelo e Guia da Humanidade!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Valorizar a Vida versus Eutanásia”

O tema é fraturante, divide não apenas a opinião da população, da classe médica, outros profissionais de saúde, juristas.

Vamos globalmente ver a grande importância da valorização da vida uma vez que o fim da mesma é grandemente valorizado pelos materialistas.

Vamos refletir um pouco sobre a atual realidade da eutanásia, enquadrando-a na visão espírita. Mesmo no contexto dos materialistas nenhum debate sério sobre a eutanásia pode deixar na sombra a questão de que, ao contrário do que é dito, a eutanásia não é um problema de

compaixão, mas de interesse. Não de quem parte, mas de quem fica.

O materialismo só conhece o corpo e não leva em conta a existência da alma. Ignora por completo o sentido da vida. O seu raciocínio sobre a eutanásia fundamenta-se na ignorância.

O espírita sabe que a alma sobrevive ao corpo e sabe que a vida é um processo de evolução e que cada existência corpórea é o resultado das fases anteriores desse processo. Dispõe de dados seguros e precisos sobre o

fenômeno biológico do desencarne.

Face ao exposto convidamos à reflexão sobre o teor da mensagem contida no ponto 20-Piedade Assassina, do livro “Diálogo dos Vivos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ditado por J. H Pires e outros espíritos:

“Os inquisidores medievais queimavam os supostos hereges em nome da caridade, para livrá-los do fogo eterno do inferno. Os materialistas atuais pretendem abreviar a morte em nome da piedade racional. Elas por

elas, temos o dogmatismo da ignorância tripudiando sobre os direitos da vida.”

Esta mensagem é uma advertência da razão esclarecida e deve ser meditada em todos os seus termos e como tal não basta lê-la é preciso meditar sobre a mesma.

Vamos globalmente ver a grande importância da valorização da vida uma vez que o fim da mesma é grandemente valorizado pelos materialistas.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Guerra"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Progresso da Legislação Humana

1. Poderia a sociedade reger-se unicamente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?

“Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais.

2. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

“Nas épocas de barbaria, são os mais fortes que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça,

indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural.”

A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, esta só pôde consagrar o direito do mais forte.

3. No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?

“Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.

4. Como poderá o homem ser levado a reformar suas leis?

“Isso ocorre naturalmente, pela força mesma das coisas e da influência das pessoas que o guiam na senda do progresso. Muitas já ele reformou e muitas outras reformará. Espera!”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

IV

A paciência é a virtude que te auxiliará na conquista dos bens do corpo, da alma e da sociedade.
Ela ensina a técnica de como se deve aguardar, quando não se pode ter imediatamente o que se deseja.
Jamais te irrites.
A paciência te auxiliará a tudo vencer.

V

Concede ao teu próximo os mesmos direitos e favores que esperas dele receber.
O egoísmo é doença que envenena a alma.
O amigo ao teu lado anela pelos espaços para viver, conforme ocorre contigo.
Lembra-te de não lhe interditar a oportunidade.
O que te está reservado, aprende a repartir.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “A Guerra”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

A ingratidão dos filhos e os laços de família (4)

(Conclusão)

Oh! que pungente angústia essa! Mas, em tais circunstâncias, que mais pode, eficazmente, restabelecer a coragem moral do que o conhecimento das causas do mal e a certeza de que, se bem haja prolongados despedaçamentos da alma, não há desesperos eternos, porque não é possível seja da vontade de Deus que a sua criatura sofra indefinidamente? Que de mais reconfortante, de mais animador do que a ideia que de cada um dos seus esforços é que depende abreviar o sofrimento, mediante a destruição, em si, das causas do mal? Para isso, porém, preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência; que se eleve, a pairar no

infinito do passado e do futuro. Então, a Justiça infinita de Deus se vos patenteia, e esperais com paciência, porque explicável se vos torna o que na Terra vos parecia verdadeiras monstruosidades. As feridas que aí se vos abrem, passais a considerá-las simples arranhaduras. Nesse golpe de vista lançado sobre o conjunto, os laços de família se vos apresentam sob seu aspecto real. Já não vedes, a ligar-lhes os membros, apenas os frágeis laços da matéria; vedes, sim, os laços duradouros do Espírito, que se perpetuam e consolidam com o depurarem-se, em vez de se quebrarem por efeito da reencarnação. Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se. Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se grupa-

rem, como o fazem no Espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas. Se, nas suas peregrinações, acontece ficarem temporariamente separados, mais tarde tornam a encontrar-se, venturosos pelos novos progressos que realizaram. Mas como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles, a fim de receberem conselhos e bons exemplos, a bem de seu progresso. Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar. Acolhei-os, portanto, como irmãos; auxiliai-os, e depois, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que, a seu turno, poderão salvar outros. – Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

A Visão Espírita - “A Guerra”

A Doutrina Espírita, com base nos ensinamentos de Jesus, recomenda a busca do fortalecimento espiritual, a elevação do pensamento e do padrão vibratório aos benfeitores e a necessidade de os espíritos tornarem-se promotores da paz, evitando discussões infrutíferas e não tomando partido de um ou de outro lado... A recomendação é sempre pela emissão de vibrações de esperança, amor, entendimento, energias benéficas, com cada um dando sua contribuição para modificação da densidade vibracional que afeta a todos que esquecem de vigiar e orar. É indicado deixar de pensar na guerra e focar na paz... As tristezas estão sempre presentes em um planeta com almas no estágio evolutivo da Terra, e todos podem ajudar

a modificar realmente este mundo, fazendo parte de uma rede de amor e esperança, treinando o pensamento para o amor, nas alegrias da não guerra, no amor e na esperança, desenvolvendo a paz interior. Esse é o dever dos cidadãos do mundo, criaturas de Deus.

Na terceira parte de O Livro dos Espíritos, mais precisamente no Capítulo VI, que trata da Lei de Destruição Allan Kardec dialoga com a equipe do Espírito Verdade sobre a guerra. Em um momento como o atual, nunca é demais recordar.

Seguem as questões de O Livro dos Espíritos que tratam do assunto...

Boa leitura e ótima reflexão!

III- GUERRAS

742. Qual a causa que leva o homem à guerra?

– Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride ela se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária ele sabe adicionar-lhe humanidade.

743. A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

– Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

– A liberdade e o progresso.

744-a. Se a guerra deve ter como efeito conduzir à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a escravização?

– Escravização momentânea para sovar os povos, a fim de fazê-los andar mais depressa.

745. Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?

– Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de muitas existências para expiar todos os assassinios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Guerra"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Guerra"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim n° 169
Julho 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>





Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “Eutanásia”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Agosto!

O corpo necessita de repouso mas o Espírito, esse, jamais está inactivo. Que o descanso das férias, não dê lugar ao ócio que pode tornar-se pernicioso.

Descansemos sem, no entanto, esquecermos a nossa essência e ligação espiritual!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “Prodígios dos Falsos Profetas”

Neste tema pretende-se explicar, racionalmente e sem alegorias, o significado das palavras que o Mestre utilizou para explicar à mentalidade da época, esta questão. Se levadas à letra, remetem-nos para uma situação de selecção, pois fala de profetas. Ao sermos induzidos à percepção de selecção, começa-

mos a sentir-nos excluídos pensando que se trata apenas de alguns eleitos ou escolhidos. Analisando, mais a fundo, constatamos que profeta vem do termo hebraico “nabi” que quer dizer “aquele que chama, aquele que anuncia”. No fundo, é todo aquele que tem por missão instruir a humanidade, sobretudo

no aspecto moral. Aos poucos vamos percebendo que o termo profeta se refere a todos nós. Assim, termos como: escolhidos, eleitos, chamados, passam a ter uma conotação já não de exclusão, porque relacionados com elites, mas sim com opções muito pessoais. Eleitos, chamados e escolhidos somos to-

dos nós, desde que optemos por isso. O profeta dos hebreus é o médium da humanidade. De modo ostensivo ou não, todos o somos. Com o decorrer da palestra, chegaremos à conclusão de que, afinal, a temática a todos toca e que, como missionários, cabe ou não, deturpar ou sermos fieis à Verdade.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Eutanásia"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Influência do Espiritismo no Progresso

1. **O Espiritismo se tornará crença comum, ou será partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?**

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais.”

2. **De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?**

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

3. **Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?**

“[...] As ideias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo,

gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. [...]”

4. **Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?**

“Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

VI

Quando estiveres em dúvida, resolve pela atitude menos prejudicial ao próximo e a ti próprio.

Evita arriscar-te e arruinar outras pessoas.

Age em serenidade, certo de que o teu gesto repercutirá nas demais pessoas, de acordo com a emoção e o conteúdo de que se revista.

VII

Não ambiciones demasiadamente.

“Quem muito abarca, pouco aperta” – afirma o refrão popular.

A ambição desmedida enlouquece, quando já não infelicitava antes.

Cuida de lutar pelo necessário, repartindo o que te exceda, certamente, fazendo falta a outros.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Eutanásia"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

De que precisa o Espírito para ser salvo

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, Ele aponta essas duas virtudes como as que conduzem à eterna felicidade: "Bem-aventurados", disse, "os pobres de espírito", isto é, "os humildes, porque deles é o Reino dos Céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; bem-aventurados os que são misericordiosos; amai o vosso próximo como a vós mesmos; fazei aos outros o que quereis vos fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros." Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, Ele próprio, o

exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura. No quadro que traçou do juízo final, deve-se, como em muitas outras coisas, separar o que é apenas figura, alegoria. A homens como os a quem falava, ainda incapazes de compreender as questões puramente espirituais, tinha Ele de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar. Para melhor apreenderem o que dizia, tinha mesmo de não se afastar muito das ideias correntes, quanto à forma, reservando sempre ao porvir a verdadeira interpretação de suas palavras e dos pontos sobre os quais não podia explicar-se claramente. Ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma ideia dominante: a da felicidade reservada ao justo e da infelicidade que espera o mau. Naquele julgamento supremo, quais os considerados da sentença? Sobre que se baseia o libelo? Pergunta, porventura,

o juiz se o inquirido preencheu tal ou qual formalidade, se observou mais ou menos tal ou qual prática exterior? Não; inquire tão somente de uma coisa: se a caridade foi praticada, e se pronuncia assim: Passai à direita, vós que assististes os vossos irmãos; passai à esquerda, vós que fostes duros para com eles. Informa-se, por acaso, da ortodoxia da fé? Faz qualquer distinção entre o que crê de um modo e o que crê de outro? Não, pois Jesus coloca o samaritano, considerado herético, mas que pratica o amor do próximo, acima do ortodoxo que falta com a caridade. Não considera, portanto, a caridade apenas como uma das condições para a salvação, mas como a condição única. Se outras houvesse a serem preenchidas, Ele as teria declinado. Desde que coloca a caridade em primeiro lugar, é que ela implicitamente abrange todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça etc., e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.

A Visão Espírita - "Eutanásia"

Todo acto que abrevia a vida no corpo físico é contrário aos Códigos Divinos.

A vida pertence a Deus e somente Ele pode retirá-la.

Vejamos a questão 953 de O Livro dos Espíritos:

Questão 953- Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?

"É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a existência. E quem poderá estar certo de que, malgrado às aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?"

Algumas pessoas argumentam que o médico (com ou sem anuência dos familiares) tem o dever de aliviar o sofrimento do doente quando o mal não tem cura, proporcionando uma morte "calma e tranquila" ao moribundo.

Do ponto de vista espiritual, podemos fazer as seguintes considerações:

1- Compete a Deus, Senhor de nossos destinos, promover nosso retorno à Espiritualidade. Na Tábua dos Dez Mandamentos, recebida por Moisés no Monte Sinai, onde estão os fundamentos da justiça humana, há a recomendação inequívoca: "Não matarás".

2- Ninguém pode afirmar com absoluta segurança que um paciente está irremediavelmente condenado. A literatura médica é pródiga em exemplos de pacientes em estado desesperador que se recuperam.

3- A Eutanásia interrompe a depuração do Espírito, uma vez que antecipa sua partida, provocando a desencarnação.

4- De acordo com o Espírito André Luiz, impõe ao desencarnado sérias dificuldades no retorno ao Plano Espiritual.

Os familiares, muitas vezes, tomam essa decisão basicamente por dois

motivos. Primeiro, porque não suportam ver o sofrimento do ente querido que se encontra num estado irreversível. Tomando conhecimento que não existe a menor possibilidade de recuperação, pensam que a melhor solução seja a de abreviar sua vida aqui na Terra, consequentemente seu sofrimento.

Mas sejamos francos: existem aqueles familiares que, no fundo, apenas desejam ver-se livres do trabalho deles mesmos, por conta de semanas, meses, visitando o doente no hospital. Além disso, se existe uma hipótese do doente se recuperar, quantos problemas e dificuldades adviriam daí para cuidar de um ser que talvez levasse uma vida vegetativa se saísse do Hospital?

André Luiz, no seu livro "Obreiros da Vida Eterna", relata a eutanásia a que foi submetido um trabalhador da seara espírita chamado Cavalcante. O médico, aproveitando a inconsciência do moribundo e sem autorização dos familiares, aplicou-lhe uma dose letal de anestésico. O perispírito de Cavalcante também é alcançado pelo medicamento e Cavalcante-Espírito vê-se atordoado, incapaz de qualquer atitude.

Em face do ocorrido, o desprendimento do desencarnante só pode ocorrer após 20 horas do previsto pelos espíritos amigos.

Ainda assim, Cavalcante não se retirou em condições favoráveis e animadoras. Apático, sonolento, desmemoriado, foi recolhido num departamento espiritual, demonstrando necessitar de maiores cuidados.

Além disso, não podemos nos esquecer que, muitas vezes, é o próprio doente que, antes de reencarnar, solicitou uma morte nesses moldes. Isto é, aquele tempo em estado físico irreversível – coma, por exemplo – estava previsto para acontecer para o próprio bem do paciente, espiritualmente falando.

Bibliografia de apoio:

- 1-Obreiros da Vida Eterna – André Luiz/Chico Xavier
- 2-Richard Simonetti – "Quem tem medo da Morte?"
- 3-O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, questão 953



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Eutanásia"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Eutanásia"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim n° 170
Agosto 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO



Bem-vindo!

A Associação Nascer e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Setembro!

Mês de vindimas, tempo de colheitas. Aproveitemos para fazer um balanço às nossas acções, aos nossos comportamentos, aos nossos pensamentos pois, são as causas de todo o tipo de consequências, boas ou desagradáveis.

Vigiemos mais a nossa casa mental evitando, deste modo, sofrimentos futuros.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... "O Espírito de Verdade (1)"

Os olhos do homem reconhecem que o meigo e divino Nazareno foi o maior dos mestres quer do Ocidente quer do Oriente em todas as épocas. E aquando da revelação espirita, sabemos que Kardec contou com um elenco de colaboradores altamente capacitados que, por sua vez, foram coordenados por um espírito que se identificou como a VERDADE ou ESPIRITO DA VERDADE.

Mas, quem é o Espírito Verdade? Seria uma plêiade de Espíritos Superiores ou o próprio Jesus? Surge a dúvida quando se comparam, sobretudo dois textos inseridos nas obras básicas da Codificação. São eles: a mensagem "Advento do Espírito de Verdade" do capítulo VI, item 5 do Evangelho Segundo o Espiritismo assinada pelo Espírito de Verdade,

em Paris, 1860; e a dissertação espirita contida em O Livro dos Médiuns, capítulo XXXI, item 9, que Kardec em nota explicativa diz ter sido assinada como sendo uma mensagem de Jesus de Nazaré. Kardec, não classifica esta última, como falsa, no entanto, para que não houvesse estímulo a manifestações futuras com a insígnia de Cristo ou Jesus, o que era comum acontecer, naquela época preferiu, deixar uma nota explicativa na qual refere " Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris foi assinada com um nome que o respeito não nos permite reproduzir senão sob muitas reservas ...e esse nome é o de Jesus de Nazaré... na comunicação uma coisa reconhecemos: é a superioridade incontestável da

linguagem e das ideias mas, deixo que cada um julgue por si mesmo..."

Todos os indícios nos levam a crer que Ele, Jesus, esteve na liderança de todo o processo. As evidências, porém, nos levam a notar que o próprio espírito ao nos deixar na incerteza quanto ao seu nome próprio e, ao se intitular como a Verdade pretendeu dar mais ênfase ao teor da mensagem que a si mesmo. Sentimo-lo, por exemplo, quando nos adverte: "O espiritismo, como a minha palavra em tempos passados, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: O Deus bom, o Deus grandioso que faz a planta germinar e as ondas se levantarem... Vinde a mim, todos vós que sofreis... Orai e acreditai, pois a morte é a ressurreição, e a

vida é a prova escolhida durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e se desenvolver... Acreditai, amai, meditai nas coisas que vos são reveladas e não mistureis o joio com o bom grão, as utopias às verdades...amai-vos eis o primeiro ensinamento; instrui-vos, eis o segundo."

Demos, portanto, mais relevância ao conteúdo das mensagens que ao nome dos espíritos que nos vieram consolar e aproveitemos para conhecer e estudar a doutrina espirita, este meio escolhido por aquele que auto se cognominou como o caminho, a verdade e a vida, e que afirmou que ninguém iria ao Pai senão por Ele.

(Continua no próximo boletim)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Igualdade Natural e Desigualdade das Aptidões

1. Perante Deus, são iguais todos os homens?

“Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: ‘O Sol luz para todos’ e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.

2. Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os ho-

mens?

“Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se

torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.”

3. Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, as faculdades adquiridas?

“Sim, o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que as que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.”

Assim, a diversidade das aptidões entre os homens não deriva da natureza íntima da sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que tenham chegado os Espíritos encarnados neles.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

VIII

Vive sempre em paz.
Uma consciência tranquila,
que não traz remorsos
de atos passados, nem teme
ações futuras,
gera harmonia.
Nada de fora perturba
o coração tranquilo,
que pulsa ao compasso do
dever retamente
cumprido.

A paz merece todo o teu
esforço para conseguí-la.

IX

Mantém o teu controle
emocional em todas
as situações.
Sistema nervoso alterado,
vida em desalinho.
Se dificuldades ameaçarem
o teu equilíbrio,
utiliza-te da oração.
A prece é medicamento
eficaz para todas as
doenças da alma.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "Suicídio"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

O Mandamento Maior

Mas os fariseus, tendo sabido que Ele tapara a boca aos saduceus, se reuniram; e um deles, que era doutor da lei, foi propor-lhe esta questão, para o tentar: "Mestre, qual o grande mandamento da lei?" - Jesus lhe respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito." - Esse o maior e o primeiro mandamento. E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (Mateus, 22:34 a 40.)

Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: "Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos."

E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: "E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro", isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: Fora da caridade não há salvação.

Necessidade da caridade, segundo Paulo

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita

ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. E, quando houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria. A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é injubilosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade. (Paulo, 1a Epístola aos Coríntios, 13:1 a 7 e 13.)

A Visão Espírita - "O Suicídio"

O que leva milhões de pessoas no mundo, de diferentes faixas etárias e condições sociais a cometerem o suicídio ou ainda a tentativa de tirar a própria vida?

E do ponto de vista espiritual o que dizem os espíritos? Como o espiritismo explica essa tragédia e suas consequências para vidas que se perdem e os impactos em suas famílias e amigos?

Cada 40 segundos uma pessoa se suicida no mundo de acordo com relatório da Organização Mundial da Saúde. Dados preocupantes também mostram que o suicídio representa a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, perdendo apenas para acidentes de trânsito.

Provavelmente todos nós conhecemos um caso ou mais de suicídio, seja na família, grupo de amigos ou nos noticiários.

Realidade que atinge não apenas os anônimos, mas personalidades famosas rodeadas de fama, dinheiro e poder, que aparentemente não teriam motivos para cometer tal ato.

Para entendermos com mais profundidade esse sentimento de desesperança que envolve tantas pessoas e como prevenir esse tipo de morte, buscamos respostas esclarecedoras sob a visão abrangente do Espiritismo.

O que acontece com o suicida na visão espiritual

A luz do conhecimento espiritual encontramos respostas que podem ajudar muito no esclarecimento de muitos que se encontram em momentos de dor e desespero.

Como explica a questão 944 de O Livro dos Espíritos, o suicídio não é o final do sofrimento para quem está na terra e está longe de ser uma forma de libertação. Engana-se o suicida que imagina que a autodestruição acabará com a dor e a angústia: "Tem o homem o direito de dispor da sua vida? Não, só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário transforma-se numa transgressão desta lei".

A Doutrina Espírita esclarece que para todos os nossos atos existe uma consequência dentro dos princípios da Lei de Causa e Efeito. Sendo o suicídio uma transgressão a Lei do Criador.

Nos ensinamentos consoladores do Espiritismo também encontramos o entendimento sobre a imortalidade do espírito e a compreensão sobre o poder de nossas escolhas ao longo do caminho, capaz de dar novos rumos à existência.

Enquanto a incredulidade e as ideias materialistas não trazem esperança para a vida, a fé em Deus como Pai misericordioso e na vida futura traça novos horizontes e permite enxergar a vida em sua plenitude.

"A calma e a resignação hauridas da maneira de encarar a vida terrestre e da fé no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio"

(Evangelho Segundo o Espiritismo- Capítulo V – Bem-aventurados os aflitos » O suicídio e a loucura)

A proposta espírita nos convida a mudarmos nossos passos inspirados pelo amor e a fé como grandes antídotos contra atos impensados e caminhos equivocados.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Suicídio"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 171
Setembro 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO



Bem-vindo!

A Associação Nascere e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “Preocupações”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Outubro!

Mês que dá início ao Outono. Cair da folha, tempo de despir preconceitos e repensar novas sementeiras.

Aproveitemos para fazer um balanço às nossas acções, aos nossos comportamentos, aos nossos pensamentos pois, são as causas de todo o tipo de

consequências, boas ou desagradáveis. Vigiem mais a nossa casa mental evitando, deste modo, sofrimentos futuros.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “O Espírito de Verdade (2)”

Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por um meio mais rápido e mais autêntico. Eis porque encarregou os Espíritos de a levarem de um pólo ao outro, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra.

As instruções dadas pelos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho. Dessas instruções é Jesus o líder. Ele cuidou diretamente da vinda do Espiritismo à Terra, e os demais Espíritos que colaboraram na Codificação, tais como, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, Sócrates, Platão, Paulo, São João Evangelista, Erasto, agiram sob a Sua inspiração direta.

Antes de haver quem estudasse a fundo as 22 publicações de Kardec, vingou, durante muito tempo, a ideia de que o Espírito de Verdade correspondia a uma plêiade de espíritos superiores que se intitulou com esse nome porque vinham para restabelecer os ensinamentos de Jesus.

Há, ainda, no meio espírita, basicamente, três posicionamentos sobre quem seria o Espírito de Verdade: 1. seria o próprio Cristo; 2. seria João Batista; 3. seria um grupo de Espíritos elevados atuando sob a direção do Cristo.

Mas ao analisar-se a obra kardequiana este e outros aspetos foram analisados com maior cuidado inferindo-se novas conclusões.

Lá, na Introdução do Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo lemos:

“O Espiritismo se encontra por toda parte, na antiguidade, e em todas as épocas da humanidade. Em tudo encontramos os seus traços, nos escritos, nas crenças e nos monumentos, e é por isso que se, ele abre novos horizontes para o futuro, lança também uma viva luz sobre os mistérios do passado. E as suas instruções, foram ditadas por Espíritos em diversos países, através de diferentes médiuns, para que vissemos que a doutrina espírita não é uma conceção puramente humana.

Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por um meio mais rápido e mais autêntico. Eis porque encarregou os Espíritos de a levarem de um pólo ao outro, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra. Podemos dizer

que as instruções dadas pelos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho com a ajuda de inumeráveis médiuns, que despertara e despertam por toda parte.”

Para quem duvida que o espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus, o Evangelho de João, capítulo 16, versículos 12 e 13, fala-nos a respeito da promessa de Jesus:

“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.”

(Continua no próximo boletim)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Preocupações"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Desigualdades Sociais

1. É lei da natureza a desigualdade das condições sociais?

“Não; é obra do homem e não de Deus”

2. Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

“Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia a dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o

egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.”

3. Que se deve pensar dos que abusam da su-

perioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?

“Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.”

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

X

Organiza a tua agenda, a fim de ganhares o tempo com propriedade. Cada tarefa deve ser exercida no seu respectivo momento.
O tumulto na realização, não apenas prejudica a ordem, mas também, a sua qualidade.
Um após outro, com calma e continuamente, realiza os teus deveres.

XI

Torna-te amigo de todas as pessoas. A amizade é um tesouro do espírito, que deve ser repartido com as demais criaturas. Como um sol, irradia-se e felicita quantos a recebem. Há uma imensa falta de amigos na Terra, gerando conflitos e desconfianças, desequilíbrio e insegurança. Quando a amizade escasseia na vida, o homem peca em si mesmo. Sê tu o amigo gentil, mesmo que, por enquanto, experimentes incompreensão e dificuldades.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "Preocupações"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Fora da Igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação

Enquanto a máxima — Fora da caridade não há salvação — assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade, o dogma — Fora da Igreja não há salvação — se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, porém, numa fé especial, em dogmas particulares; é exclusivo e absoluto. Longe de unir os filhos de Deus, separa-os; em vez de incitá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e sanciona a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos esses sectários. Desprezando a grande lei de igualdade perante o túmulo, ele os afasta uns dos outros, até no campo

do repouso. A máxima — Fora da caridade não há salvação — consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. Com o dogma — Fora da Igreja não há salvação, anatematizam-se e se perseguem reciprocamente, vivem como inimigos; o pai não pede pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que mutuamente se consideram condenados sem remissão. É, pois, um dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.

Fora da verdade não há salvação equivaleria ao Fora da Igreja não há salvação e seria igualmente exclusivo, porquanto nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade. Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se

alarga e todos os dias se retificam as ideias? A verdade absoluta é património unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo. Ela somente pode aspirar a uma verdade relativa e proporcionada ao seu adiantamento. Se Deus houvera feito da posse da verdade absoluta condição expressa da felicidade futura, teria proferido uma sentença de procrição geral, ao passo que a caridade, mesmo na sua mais ampla acepção, podem todos praticá-la. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a Lei de Deus seja observada, não diz: Fora do Espiritismo não há salvação; e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuar os antagonismos.

A Visão Espírita - “Preocupações”

... Observai os pássaros do céu: eles não semeiam nem colhem...

... Observai como crescem os lírios dos campos: eles não trabalham nem fiam...

... não estejais inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. A cada dia basta o seu mal.

(Trecho do Sermão da Montanha – Cap. XXV, item 6.)

A estratégia da preocupação é nos manter distantes do momento presente, imobilizando as realizações do agora em função de coisas que poderão ou não acontecer.

Desperdiçamos, por consequência, tempo e energias preciosas, obcecados com os eventos do porvir, sobre os quais não temos qualquer tipo de comando, pois olvidamos que tudo que podemos e devemos dirigir é somente nossas próprias vidas.

São realmente diversas as preocupações sobre as quais não temos nenhum controle: a doença dos

outros, a alegria dos filhos, o amor das pessoas, o julgamento alheio sobre nós, a morte de familiares e outras tantas. Podemos, porém, nos “pré-ocupar” o quanto quisermos com essas questões, que não traremos a saúde, a felicidade, o amor, a consideração ou mesmo o retorno à vida, porque todas elas são coisas que fogem às nossas possibilidades.

Outra questão é quando passamos por enormes desequilíbrios causados pelo desgaste emocional de nos ocuparmos antes do tempo certo com coisas e pessoas, o que ocasiona insónias, decepções e angústias pelo temor antecipado do que poderá vir a acontecer no amanhã.

Não confundamos “pré-ocupação” com “previdência”, porque se preparar ou ser precavido para realizar planos para dias vindouros é tino de bom senso e lógica; mas prudência não é preocupação, porque enquanto uma é sensata e moderada, a outra é irracional e tolhe o

indivíduo, prejudicando-o nos seus projetos e empreendimentos do hoje.

Nossa educação social estimula o vício do “pensamento preocupante”, principalmente no convívio familiar, onde teve início o fato de relacionarmos preocupação com “dar proteção”. Passamos a nos comportar afirmando: “Lógico que eu me preocupo com você, eu o amo”, “Você tem que se preocupar com seus pais”, “Quem tem filhos vive em constante preocupação”. Pensamos que estamos defendendo e auxiliando os entes queridos, quando na verdade estamos confiando-os e prejudicando-os por transmitirmos-lhes, às vezes, de modo imperceptível, medo, insegurança e pensamentos catastróficos.

“Não estejais inquietos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. A cada dia basta seu mal”.

O Criador provê suas criaturas com o necessário, porquanto seria impossível a Natureza criar em nós

uma necessidade sem nos dar meios para supri-la. “Vede os pássaros do céu, vede os lírios dos campos”. Além do mais, pedia-nos que fizéssemos observações de como a vida se comporta e que deixássemos de nos “pré-ocupar”, convidando-nos a olhar para nossa criação divina que a todos acolhe.

O Mestre queria dizer com essas afirmativas que tudo o que vemos tem ligação connosco e com todas as partes do Universo e que somos, em realidade, participantes de uma Natureza comum. As mesmas causas que cooperam para o benefício de uns cooperam da mesma forma para o de outros. Quando há confiança, existe fé; e é essa fé que abre o fluxo divino para a manutenção e prosperidade de nossa existência, dando-nos juntamente a proteção que buscamos em todos os níveis de nossa vida.

Extraído do livro “Renovando Atitudes”, de Francisco do Espírito Santo Neto, pelo espírito Hammed. – Editora Boa Nova.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Preocupações"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "Preocupações"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 172
Outubro 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO

Bem-vindo!

A Associação Nascere e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita “A Vida após a Morte”</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Ao Leitor

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entraremos em Novembro!

No dia 2, celebra-se o Dia de Finados. Sabemos que finou, apenas, o corpo físico. Aproveitemos para exteriorizar bons pensamentos, pensar nos bons momentos que vivemos e orar por todos, em especial, para os que mais sofrem pois, ninguém morre!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direção

Uma Terça Aqui... “O Espírito de Verdade (3)”

Constam, na Codificação Espírita, mensagens atribuídas ao Espírito de Verdade, que o referem como um eu próprio e como sendo ele o responsável pela vinda da Doutrina Espírita pois atuou diretamente no período da Codificação, inspirando Allan Kardec e dirigindo espiritualmente a sua tarefa.

É exemplo disso o Capítulo VI do ESE que inicia com a seguinte passagem de João:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que

fique eternamente convosco, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. – Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.” (João, XIV: 15 a 17 e 26)

Jesus promete outro consolador: é o Espírito da Verdade, que o mundo ainda não co-

nhece, pois que não está suficientemente maduro para compreendê-lo, e que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para fazer lembrar o que Cristo disse. O Espírito da Verdade que nos foi prometido vir mais tarde, vem para ensinar todas as coisas. Por um lado, aquilo que Cristo não pode dizer pela nossa falta de entendimento e porque é necessário que se faça lembrar o que o Cristo disse, pois o seu ensino foi esquecido ou mal compreendido.

Dessa necessidade de evoluir, que todos nós possuímos

surgiu o Espiritismo para cumprir a promessa do Cristo, ou seja: chamar os homens à observância da lei; ensinar todas as coisas, fazer compreender o que o Cristo só disse em parábolas, levantar o véu sobre certos mistérios e trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, ao dar uma causa justa e um objetivo útil a todas as dores.

(Continua no próximo boletim)



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Vida após a Morte"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

Livro dos Espíritos... Questão a questão

Desigualdade das Riquezas

1. **A desigualdade das riquezas não se originará das faculdades, em virtude da qual uns dispõem de mais meios de adquirir bens do que outros?**

“Busca a fonte de tal riqueza e verás que nem sempre é pura. Sabes, porventura, se não se originou de uma espoliação ou de uma injustiça? Mesmo, porém, sem falar da origem, que pode ser má, acreditas que a cobiça da riqueza, ainda quando bem adquirida, os desejos secretos de possuí-la o

mais depressa possível, sejam sentimentos louváveis? Isso o que Deus julga e eu te asseguro que o seu juízo é mais severo que o dos homens.”

2. **Sem quebra da legalidade, quem quer que seja pode dispor de seus bens de modo mais ou menos equitativo. Aquele que assim proceder será responsável, depois da morte, pelas disposições que haja tomado?**

“Toda ação produz seus frutos; doces são os das boas ações, amargos sempre os das outras. Sempre, entendi-o bem.”

3. **Por não ser possível a igualdade das riquezas, o mesmo se dará com o bem-estar?**

“Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba.

Lá do Alto ... (Mensagem)

VIDA FELIZ

Pelo Espírito
Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo
Pereira Franco

XII

Nunca retribuas maldade com vingança ou desforço. O homem mau se encontra doente e ainda não sabe. Dá-lhe o remédio que minorará o seu aturdimento, não usando para com ele dos recursos infelizes de que ele se utiliza para contigo. Se alguém te ofende, o problema é dele. Quando és tu quem ofende, a questão muda de configuração e o problema passa a ser teu. O ofensor é sempre o mais infeliz. Conscientiza-te disso e segue tranquilo.

XIII

Confia sempre na ajuda divina. Quando te sentires sitiado, sem qualquer possibilidade de liberação, o socorro te chegará de Deus. Nunca duvides da paternidade celeste. Deus vela por ti e te ajuda, nem sempre como queres, porém, da melhor forma para a tua real felicidade. Às vezes, tens a impressão de que o auxílio superior não virá ou chegará tarde demais. Passado o momento grave, constatarás que o recebeste alguns minutos antes, caso tenhas perseverado à sua espera.



Ainda nesta edição:

- Uma Terça Aqui* 1
- O Livro dos Espíritos ... questão a questão* 2
- Lá do Alto... (Mensagens)* 2
- Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões* 3
- A Visão Espírita "A Vida após a Morte"* 3
- Evangelho no Lar* 4

Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões

Instruções dos Espíritos: Fora da caridade não há salvação

Paulo, o apóstolo (Paris, 1860.), disse:
Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa, na frente dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá:

“Passai à direita, benditos de meu Pai.” Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si. Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina. Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo. Levando-a por guia, nunca o homem se transviará. Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as consequências, a descobrir-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações. Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa

não basta: é necessária uma virtude ativa. Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação. Meus amigos, agradecei a Deus o haver permitido que pudésseis gozar a luz do Espiritismo. Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-vos a compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos. Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam.

A Visão Espírita - “A vida após a morte”

Como é a vida após a morte segundo o espiritismo?

Na Revista Espírita de Julho de 1865, lemos:

Dia virá em que os homens, vencidos pelos males engendrados pelo egoísmo, compreenderão que seguem o caminho errado, e Deus quer que eles encontrem o caminho à sua custa, porque lhes deu o livre arbítrio. O excesso do mal lhes fará sentir a necessidade do bem, e eles se voltarão para este lado [o do bem], como para a única tábua de salvação. Quem os levará a isto? A fé séria no futuro, e não a crença na nada após a morte; a confiança num Deus bom e misericordioso, e não o medo dos suplícios eternos.

O que acontece na hora da morte segundo o Espiritismo?

Segundo a doutrina espírita, de acordo com as próprias palavras do Evangelho, com a lógica e a mais rigorosa justiça, o homem é filho de suas obras, durante esta vida e após a morte; ele não deve nada ao favor: Será recompensado pelos seus esforços, e “punido” pela negligência enquanto for negligente. O que acontece é uma mudança do lado material para o lado espiritual.

O que diz O Livro dos Espíritos?

Na pergunta 149 de O Livro dos Espíritos lemos:

“Que sucede à alma no instante da morte?” e a resposta não poderia ser mais clara: “Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

Já na questão 150 do mesmo livro, Kardec questiona: “A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?” e os espíritos categoricamente afirmam: “Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

A questão 152 fecha o tema com a pergunta:

“Que prova podemos ter da individualidade da alma depois da morte?”

Com a resposta dos espíritos: “Não tendes essa prova nas comunicações que recebeis?”

Se não fosseis cegos, veríeis; se não fosseis surdos, ouviríeis; pois que muito amiúde uma voz vos fala, reveladora da existência de um ser fora de vós.” e Kardec comenta dizendo que os que pensam que, pela morte, a alma reingressa no todo universal estão em erro. Se eles supõem que, semelhante à gota d’água que cai no oceano, ela perde ali a sua individualidade.



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Vida após a Morte"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo."

Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

EVANGELHO NO LAR

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado de forma sequencial;
4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;



Ainda nesta edição:

<i>Uma Terça Aqui</i>	1
<i>O Livro dos Espíritos ... questão a questão</i>	2
<i>Lá do Alto... (Mensagens)</i>	2
<i>Evangelho Segundo o Espiritismo... Reflexões</i>	3
<i>A Visão Espírita "A Vida após a Morte"</i>	3
<i>Evangelho no Lar</i>	4

EVANGELHO NO LAR (conclusão)

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

EVANGELHO NO LAR

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



Boletim nº 173
Novembro 2022

Site: <https://www.aeterceirense.com/>



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



INÍCIO AET SOCIAL ATIVIDADES D I J DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO



Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores

Site: <https://www.nascercrescerfeliz.com/>



INÍCIO SOBRE NÓS ATIVIDADES ENVOLVA-SE EVENTOS CONTATO

Bem-vindo!

A Associação Nascere e Crescer Feliz surge por iniciativa de um grupo de pessoas, interessadas em ajudar e promover a defesa da vida e a melhoria da população vulnerável ao risco social, em particular mães em dificuldade - de carência comprovada - e recém-nascidos, apoiando-os com bens essenciais durante o seu primeiro ano de vida.

Obrigado pela sua visita!



[SOBRE](#)



[ATIVIDADES](#)



[ENVOLVA-SE](#)



[EVENTOS](#)